

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Atualmente, entende-se como um importante objetivo da Educação Física no ambiente escolar a inserção e a intervenção do aluno na esfera da cultura corporal de movimento. Existe um vasto repertório de movimentos acumulados historicamente durante todo o processo de desenvolvimento humano, manifestando-se por meio do jogo, do esporte, da ginástica, das atividades rítmicas e expressivas, da luta, da capoeira, além de outras modalidades esportivas. É justamente o direito do aluno a esse conhecimento que se defende, com a possibilidade de que ele tenha condições de usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar toda e qualquer forma de manifestação da cultura corporal de movimento.

BARROSA, A. L. R. et al. Objetivo, conteúdos, metodologia e avaliação. In: DARIDO, S. C. (Org.) **Educação física escolar: compartilhando experiências.** São Paulo: Phorte Editora, 2011 (adaptado).

A partir da ideia de cultura corporal de movimento, elabore um texto que apresente três objetivos a serem atingidos pela Educação Física ao longo da educação básica, de acordo com os blocos de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O texto do estudante deverá apresentar três objetivos que sejam propostos com as seguintes características:

- Estar situado na abordagem da cultura corporal de movimento, ou seja, o objetivo pressupõe levar em consideração o senso crítico e reflexivo e a formação cidadã.
- Explicitar ao menos um dos elementos do saber: técnico (regras e/ou fundamentos), psicológico (como motivação, autoestima, afeto, aceitação), cognitivo, fisiológico, social (interação), estético, ético e moral (cooperativo e solidário).
- Explicitar ao menos uma das dimensões dos conteúdos de ensino: conceitual, procedimental e atitudinal.
- Ter como objeto de trabalho pedagógico ou intervenção algum conteúdo de ensino presente nos blocos de conteúdo dos PCN's, a saber:
 - bloco dos jogos, esportes, ginásticas e lutas;
 - bloco das atividades rítmicas e expressivas, que inclui a dança, a expressão corporal e demais atividades representativas;
 - bloco relacionado aos conhecimentos sobre o corpo, que remete aos pressupostos fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e biológicos do movimento humano.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Na perspectiva cultural da Educação Física, o professor deve avaliar cuidadosamente o contexto e, com base em certos princípios, selecionar a prática corporal e o modo como irá tematizá-la. Um dos princípios é reconhecer o patrimônio corporal da comunidade com vistas a desenvolver uma prática pedagógica em profunda sintonia com a cultura de chegada. Os conhecimentos que qualquer estudante acessa por meio das mídias, conversas com amigos e familiares, vivências pessoais, passeios e observações também constituem um referencial importante, uma vez que são mobilizados para ler e interpretar a realidade.

As práticas corporais pertencentes ao universo cultural dos alunos transformam-se em temas de estudo, com o intuito de valorizar as raízes culturais da comunidade na qual a escola está inserida. Reconhecer a cultura corporal de chegada implica criar condições para que os estudantes se manifestem a respeito do tema em questão de todas as formas possíveis.

O currículo cultural requer atividades que permitam lidar com a heterogeneidade, sem almejar a padronização dos efeitos formativos: a assistência a vídeos, modos variados de participar das vivências corporais, construção de *blogs*, registros escritos, pictóricos, fílmicos ou fotográficos, análises de textos e imagens presentes nas mídias, elaboração de clipes, atividades compartilhadas com outras escolas, demonstrações, apresentações, estudos do meio, construção de materiais, preparação e realização de entrevistas, conversas com convidados, realização de pesquisas etc.

NEIRA, M. G. Educação física cultural: carta de navegação. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.82-103, 2016. Disponível em: <<https://revista.eefd.ufrj.br>>. Acesso em: 11 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a abordagem do conteúdo “jogos e brincadeiras” para o 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública de uma região periférica de uma cidade de médio porte, cite duas estratégias pedagógicas de mapeamento do patrimônio cultural dos alunos e explique como essas estratégias podem ser desenvolvidas. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Algumas estratégias que podem ser citadas pelos estudantes para o mapeamento do patrimônio cultural de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental são: entrevistas, roda de conversa, pesquisa junto a familiares, inventário sobre suas práticas corporais, brincadeiras livres, passeio pelo bairro.

Em relação aos jogos e às brincadeiras, é importante perguntar às crianças do que elas brincam fora da escola, como e de que forma elas aprenderam essa cultura lúdica (por meio dos pais e/ou outros familiares, amigos, nas mídias), que conhecimentos e saberes elas trazem sobre essas práticas (como se joga, regras, estratégias, materiais necessários). É importante também levantar os aspectos históricos e sociais (origem, cuidados, variações, questões de gênero, brincadeiras de meninos e de meninas). Para a estratégia de passeio pelo bairro pode-se fazer uma planta baixa do entorno da escola e entrevistar figuras representativas do bairro.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

A literatura já reconhece como inconstentáveis as relações entre as mídias e a cultura corporal de movimento na sociedade contemporânea e, portanto, entre as mídias e a Educação Física escolar, na medida em que considera que a finalidade desse componente curricular é propiciar a apropriação crítica da cultura corporal de movimento. Embora o foco prioritário das mídias continue a ser o esporte, outras formas da cultura corporal de movimento (em especial, as ginásticas e os esportes considerados radicais) passaram a ser objeto do processo de espetacularização mediado pelas câmaras televisivas, temática da publicidade, pauta de matérias em jornais, revistas e sítios da internet. Assuntos como regras, táticas e técnicas de modalidades esportivas, relação entre exercício físico e saúde, aptidão física, ginásticas, aspectos econômicos do esporte, relações entre exercício físico e obesidade/emagrecimento, nutrição e padrões de beleza tornaram-se constantes nas diversas mídias. Entretanto, constata-se nas mídias um problema pedagógico para a Educação Física escolar, pois se, de um lado, as informações e imagens provenientes das mídias são constituintes e constituidoras da cultura corporal de movimento, de outro, elas devem também ser objeto de processos educacionais visando preparar os alunos para estabelecerem uma análise crítica e criativa com os discursos difundidos por esses meios.

BETTI, M. **Imagens em ação**: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. Movimento, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 95-120, 2006 (adaptado).

Considerando o problema pedagógico apresentado no texto, elabore duas estratégias para incorporação das mídias ao ensino da Educação Física escolar, estabelecendo uma relação crítica entre o discurso midiático e o conhecimento pedagógico sobre a cultura corporal de movimento. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O aluno deverá redigir duas estratégias observando os pressupostos mencionados a seguir.

Os professores de Educação Física precisam estar preparados para assumir o papel de mediadores críticos do processo de recepção dos/as alunos/as tornando-se, explícita e intencionalmente, protagonistas num contexto de mediação que se interpõe entre os/as alunos/as e as mídias. Ainda, o aluno deve mencionar que o professor de Educação Física deve refletir criticamente sobre as repercussões da mídia na Educação Física escolar. Desta forma, o professor e a escola devem educar na linguagem audiovisual característica da TV, ensinar os mecanismos técnicos e econômicos de funcionamento do meio, oferecer orientação e recursos para a análise crítica dos programas, e educar com o meio, ou seja, incorporar a linguagem audiovisual da TV à sala de aula para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os recursos podem ser citados: uso de aparelho celular, tablets, computadores, jornais, revistas, TV; uso e produção de material de áudio-visual e mídias em geral, com finalidade pedagógica; uso de jogos eletrônicos articulados aos conteúdos das práticas corporais, com finalidade pedagógica.

É preciso propor metodologias adequadas para a efetiva incorporação, de modo crítico e criativo, das produções das mídias ao ensino da Educação Física. Uma possibilidade é propor uma metodologia que se inicia com a expressão espontânea das reações geradas pelas

imagens. O aluno também pode mencionar que é possível associar as produções da mídia às aulas “tradicionais”, fazendo referências às imagens e eventos esportivos transmitidos pela TV, utilizando matérias e programas previamente gravados da TV aberta e por assinatura, vídeos produzidos para finalidades educacionais, matérias sobre a cultura corporal de movimento publicadas em jornais e revistas. Ainda, outra estratégia consiste em apreender a linguagem específica da TV e aprender a interpretar criticamente o discurso desta mídia sobre a cultura corporal, em busca de sentidos mais profundos.